

“Brasil pretende rever os juros”

por Riomar Trindade
do Rio

O Brasil não está pensando em suspender temporariamente o pagamento de sua dívida externa — hoje estimada em US\$ 107 bilhões —, mas também não pretende pagá-la com o sacrifício de seu desenvolvimento interno e de seu povo. Repetindo opinião manifestada pelo presidente José Sarney, durante a reunião ministerial de ontem de manhã, o chanceler Roberto de Abreu Sodré, em entrevista coletiva, à tarde, no Rio, disse também que no atual processo de negociação externa o que

se procura é uma revisão das taxas de juros e uma redução dos “spreads”.

Sodré, que instalou ontem, no Rio, a reunião dos grupos de Contadora e de Apoio, convocada para tratar não apenas de questões relativas à delicada situação na América Central, mas também de problemas como a dívida externa da América Latina e o comércio internacional, reafirmou a posição brasileira contrária à negociação em bloco da dívida do continente.

“Não é o ponto de vista de todos os chanceleres que participam desta reunião”, disse Sodré ao

ser indagado sobre o assunto.

Pelo Grupo de Apoio, além de Abreu Sodré, participam da reunião os chanceleres Dante Caputo (Argentina), Allan Wagner Tizon (Peru) e Enrique Iglesias (Uruguai) e, pelo Grupo de Contadora, os ministros Júlio Londono Paredes (Colômbia), Bernardo Sepúlveda Amor (México), Jorge Abadia (Panamá) e Simon Alberto Consalvi (Venezuela).

A questão da dívida externa e do comércio internacional será abordada também em documento, a ser divulgado hoje, em separado da declaração que

abordará a situação política da América Central. Este jornal apurou que o México também deverá manifestar opinião semelhante à do Brasil no que diz respeito à idéia de se negociar a dívida em bloco, ou seja, o governo daquele país é contra a negociação em bloco.

Os oito países reunidos no Rio têm uma dívida externa estimada hoje em US\$ 320 bilhões, isto é, 80% da dívida de toda a América Latina, estimada em US\$ 400 bilhões.

Sodré disse que os estágios de desenvolvimento dos países latino-americanos são diferentes,

as dívidas têm perfis diferentes em termos de prazos, taxas de juros e “spreads”, e defendeu a negociação caso a caso. A posição do México é parecida, e pretende reverter o atual e elevado nível de remessas para o exterior.